



Vida Cristã Prática da Resistência

“Por isso peguem agora a armadura que Deus lhes dá. Assim, quando chegar o dia de enfrentarem as forças do mal, vocês poderão resistir aos ataques do inimigo e, depois de lutarem até o fim, vocês continuarão firmes, sem recuar”. Efésios 6.13

A prática da resistência é a arte de não ceder, não relaxar, não fazer concessões e não se render a qualquer força que nos tire do centro e da vontade soberana e particular de Deus. O cristão deve resistir sempre. As forças malignas continuam escravizando a sociedade humana incrédula, os chamados “filhos da desobediência”. Somente Deus pode providenciar a armadura necessária para esse combate. A nós cabe vesti-la contra as forças do diabo. Por mais pervertidas que algumas pessoas possam ser, na verdade são escravas, quase marionetes, nas mãos dos poderes malignos e de lá podem ser resgatados por Jesus, como nós também fomos, firmes sem recuar, sempre resistindo às forças do mal. A Bíblia está cheia de exemplos de resistência: José que resistiu à mulher de Potifar (Gênesis 39.1-23), Elias que resistiu aos profetas de Baal (I Reis 18.20-40), Jó que resistiu aos seus infortúnios (Jó 1.22, 2.10, 19.25), Jesus que resistiu ao diabo (Mateus 4.1-11) e a Pedro (Mateus 16.22-23). Também Paulo que resistiu a Pedro (Gálatas 2.11).

Muitos outros, porém, não resistiram às forças do mal tais como: a mulher não resistiu à serpente e o pecado entrou no mundo. Com o pecado entrou a morte; Davi não resistiu à concupiscência dos olhos e cometeu adultério; Salomão não resistiu aos clamores de mulheres estrangeiras e acabou desintegrando o reino (I Reis 11); Judas não resistiu ao diabo e traiu o Senhor. Com a traição veio o suicídio. A resistência deve ser dirigida a qualquer tipo de pressão contrária à vontade de Deus, desde a mera sugestão até a tentação absurda. A mera sugestão é aquela feita por parentes, amigos, irmãos da fé. É a tentação a que foi submetido Jesus, quando Pedro lhe disse para ter compaixão de si mesmo e evitar o sofrimento e morte em Jerusalém (Mateus 16. 22-23). A tentação absurda é ousada, arrogante. É a que Jesus foi submetido por Satanás (Mateus 4.8-10). A tentação comum é aquela que sofremos todo dia: incredulidade, egoísmo, impaciência, comodismo, vaidade, desânimo, tristeza, ódio, vingança e assim por diante. Mas é preciso resistir. Resistir sempre. É preciso resistir até a morte. “Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 2.10).

PARA REFLETIR:

- 1) Sabemos que a resistência ao mal não é fácil. Com base nisso comente o versículo I Coríntios 10.13.
- 2) Este texto nos leva a repensar nossos valores. Comente sobre o mesmo.